

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CAMPUS DE CAICÓ – DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DO CERES
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

FRANCELINA DAS CHAGAS OLIVEIRA AMORIM

**OLHOS COLORIDOS:
DEBATENDO O PRECONCEITO RACIAL EM SALA**

CAICÓ/RN

2016

FRANCELINA DAS CHAGAS OLIVEIRA AMORIM

**OLHOS COLORIDOS:
DEBATENDO O PRECONCEITO RACIAL EM SALA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Relatório de Vivência Escolar, apresentado ao Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó, Departamento de História, como requisito final para obtenção do grau de Especialista, sob orientação do Prof^ª. Dra. Paula Rejane Fernandes.

CAICÓ/RN

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 RELATO DE EXPERIÊNCIA	04
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	13

OLHOS COLORIDOS: DEBATENDO O PRECONCEITO RACIAL EM SALA

Francelina das Chagas Oliveira Amorim¹
Orientadora: Prof^a. Dra. Paula Rejane Fernandes²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover uma discussão a respeito do preconceito racial presente no cotidiano escolar dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Trindade Campelo, situada num bairro periférico na cidade de Currais Novos-RN. Para tanto, usamos como recurso músicas que abordassem o tema. Ao discutirmos sobre o preconceito racial pretendemos promover uma reflexão a respeito da presença dele no cotidiano escolar bem como discutir sobre a diversidade cultural existente no país.

Palavras chaves: Música. Preconceito. Discriminação.

ABSTRACT:

This article aims to promote a discussion about racial prejudice present in the daily life of the school eighth graders of elementary school, in the Municipal School Teacher Threesome Campelo, located in a peripheral district in the city of Currais Novos-RN. To this end, we use as a resource to cover the theme songs. When we discuss about the racial prejudice we aim to promote a reflection about his presence in school everyday as well as discuss the cultural diversity that exists in the country

Key words: Music. Prejudice. Discrimination.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem a grande missão de deixar de ser simples transmissora de conteúdos, distante da realidade do aluno, e passar a exercer o papel de agente transformador. São inúmeros os temas urgentes a serem pensados e repensados. Tal tarefa não é tão fácil, pois, significa mexer com convicções que vem se reafirmando por séculos tanto na sociedade como no seio familiar. Entre estes temas um particularmente vem sendo o enredo da minha preocupação como também da minha *práxis* enquanto educadora: a questão do preconceito

¹ Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), Campus de Caicó, Departamento de História (DHC). Graduado em História pela UFRN, CERES, Campus de Caicó. Professora da Rede Municipal de Ensino, na Escola Municipal Professora Trindade Campelo (Currais Novos-RN), onde ministra a disciplina de História. E-mail: cclinaamorim@hotmail.com.

² Professora do Campus Currais Novos/ UFRN.

racial. Enquanto educadora, pergunto-me sobre o que a escola tem feito ou vem fazendo diante de atitudes preconceituosas e discriminatórias. Foi justamente com o intuito de repensar essas questões que surgiu o desejo de trabalhar, com os estudantes do 8º ano, estratégias de discussão sobre o preconceito racial.

No ambiente escolar é possível perceber comportamentos claros de discriminação e intolerância em relação à diversidade e às diferenças existentes no ambiente escolar. Infelizmente durante muito tempo as instituições escolares negavam a existência de práticas preconceituosas. Tal atitude dificultava e, ainda dificulta a identificação da presença do racismo e do preconceito racial nas relações cotidianas em especial na escola, favorecendo a reprodução e manutenção do pensamento racista no seu interior.

Assim sendo, é necessário que o educador mantenha-se atento a qualquer atitude que resulte em postura de discriminação, que seja na escola como um todo, ou na sala de aula; o que não pode ocorrer, é simplesmente ignorarmos a atitude, uma vez que agindo assim, estamos colaborando com a prática tão agressiva que é a discriminação e que deixa consequências como o isolamento, a falta de estímulo pelos estudos, podendo assim resultar no abandono à escola e estudos provocado pelo constrangimento por se sentir discriminado.

Nosso trabalho se configura como relato de experiência, visto como uma modalidade de pesquisa no sentido de dar condições de descobrir situações concretas vividas por estudantes, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito racial existente no interior da escola. A experiência foi realizada com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, na Escola Municipal Professora Trindade Campelo, envolvendo 24 adolescentes com faixa etária entre 12 a 15 anos de idade. Todos eles moradores do bairro onde a escola está inserida. A escolha da turma deu-se diante da própria solicitação da turma em dar continuidade a trabalhos anteriores que contemplavam a questão dos afrodescendentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sou professora de História na Escola Municipal Professora Trindade Campelo, situada na cidade de Currais Novos-RN. E realizei com estudantes do 8º Ano do Ensino

Fundamental uma vivência pedagógica cujo objetivo foi promover uma reflexão a respeito do preconceito racial presente em nossa sociedade, em particular em nossa comunidade escolar.

No ano letivo de 2015, desenvolvi um trabalho em forma de projeto com a referida turma (7º ano), envolvendo a temática sobre Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A proposta foi bem aceita por todos os estudantes. Eles trabalharam em grupos a partir de estudos por meio de leituras, pesquisas, entrevistas, construção de maquetes. Esse trabalho despertou nos estudantes o desejo de saber mais sobre a África, de estudar sobre o preconceito racial. Foi possível perceber nos estudantes um interesse em conhecer mais sobre o continente africano.

Nesse contexto, a participação no Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira, promovido pela UFRN, me proporcionou uma retomada do trabalho tendo um olhar reflexivo com foco na pesquisa, me possibilitando um pensar a minha prática docente. A partir das várias discussões evidenciadas no percurso acadêmico, várias inquietações surgiam acerca do fazer pedagógico, enquanto professora de História, responsável por um ensino que provoque o pensar sobre a nossa história, que seja problematizador ou politizador.

Dessa forma, demos continuidade ao trabalho numa perspectiva de pensar a questão do preconceito racial a partir do olhar dos estudantes no âmbito escolar, utilizando a música como recurso pedagógico.

Considerando a capacidade que a música nos oferece de tornar as aulas mais animadas, participativas, atraentes e ainda, por facilitar a compreensão do sujeito, torna-se possível acreditar no poder estimulador que a mesma tem, enquanto recurso didático. Assim, sentia que este, certamente, seria o recurso didático utilizado no trabalho de conclusão de curso.

Debrucei-me sobre as letras de várias canções como “Fricote” (Luiz Caldas), “Meu Cabelo Duro é Assim” (Chiclete com Banana), “O Teu Cabelo Não Nega Mulata” (Lamartine Babo e Irmãos Valença), “Nega do Cabelo Duro” (Pedro Henrique e Fernando), “Veja os Cabelos Dela” (Tiririca) percebendo uma tendência forte, em desqualificar, insultar, tornar feio o negro.

O primeiro pensamento foi selecionar algumas dessas canções e propor uma discussão com os estudantes na tentativa de provocar reflexões acerca do reforço e estímulo ao preconceito racial presente em algumas músicas. Contudo, pensamos mais um pouco e decidimos ir além e propor algo mais problematizador, que fizesse os estudantes perceber o

quanto o preconceito é sem lógica, o quanto somos miscigenados, que não somos nem brancos, nem pretos, nem índios, somos simplesmente o povo brasileiro.

Nessa linha de pensamento, no decorrer da pesquisa, fui seduzida pela música “Olhos coloridos” porque nela há uma mensagem marcante, que é a crítica ao racismo, denunciando-o como um problema sério presente na sociedade. Além de ser uma música que afirma a identidade negra, ela conscientiza acerca do racismo, fazendo lembrar que a mesma pessoa que ri do negro trás consigo também sangue crioulo.

A referida música ficou célebre na voz de Sandra de Sá no começo dos anos 1980. Para minha surpresa, apesar de ser interpretada por Sandra de Sá é de autoria de Macau³, um compositor que fez uso de sua arte para dá uma resposta àqueles que o discriminava. A música foi gravada por Macau em uma fita em K7, mas ficou desconhecida até chegar às mãos de Sandra de Sá, por meio de um produtor. Em 1982, ela gravou "Olhos Coloridos", que estourou nas rádios.

Após a escolha da música “Olhos coloridos”, dei início ao planejamento didático organizado em uma sequência didática⁴, envolvendo quatro momentos ou etapas.

No primeiro momento entrei na sala de aula, cumprimentei a turma e falei para eles que estava com um projeto contemplando a questão dos afrodescendentes, o qual fazia parte de um trabalho de pesquisa do Curso de Especialização. A reação foi muito boa, de modo que ficaram bem ansiosos para saber maiores detalhes.

Tive uma breve conversa e iniciei o trabalho com o áudio da música “Olhos coloridos”, sugerindo que eles apenas apreciassem o áudio. Esse momento foi gratificante, pois até mesmo os mais tímidos se envolveram por meio do balançar dos corpos, na batucada e no entoar da canção. Isso me fez refletir como seria interessante um trabalho de exploração musical com esses adolescentes, de forma a trabalhar a linguagem musical desenvolvendo o senso crítico dos estudantes, pois segundo Souza & Torres (2009), a atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda parte.

Em seguida, foi entregue a cada participante a letra da canção para que pudessem acompanhar ao mesmo tempo em que a ouviam.

³ <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/autor-de-olhos-coloridos-conta-que-musica-surgiu-de-caso-de-racismo.html>, 13/05/2016 às 17h e 22min.

⁴ Uma sequência didática compreende um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas conforme os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.

Olhos Coloridos

Os meus olhos coloridos
 Me fazem refletir
 Eu estou sempre na minha
 E não posso mais fugir...

Meu cabelo enrolado
 Todos querem imitar
 Eles estão baratinado
 Também querem enrolar...

Você ri da minha roupa
 Você ri do meu cabelo
 Você ri da minha pele
 Você ri do meu sorriso...

A verdade é que você
 (Todo brasileiro tem!)
 Tem sangue crioulo
 Tem cabelo duro
 Sarará, sarará
 Sarará, sarará
 Sarará crioulo...

Sará sará crioulo
 Sarará crioulo...(2x)

Os meus olhos coloridos
 Me fazem refletir
 Que eu tô sempre na minha
 Não! Não!
 Não posso mais fugir
 Não posso mais!
 Não posso mais!
 Não posso mais!
 Não posso mais!

Meu cabelo enrolado
 Todos querem imitar
 Eles estão baratinados
 Também querem enrolar...

Cê ri! Cê ri! Cê ri!
 Cê ri! Cê ri!
 Cê ri da minha roupa
 Cê ri do meu cabelo
 Cê ri da minha pele
 Cê ri do meu sorriso...

Mas verdade é que você
 (Todo brasileiro tem!)
 Tem sangue crioulo

Tem cabelo duro
Sará, sará
Sará, sará
Sará crioulo...

Sará crioulo
Sará crioulo...(3x)⁵



Fonte: Figura 1 – Acervo Pessoal - Ouvindo a música na sala.

Dando continuidade a atividade, perguntei se eles conheciam a música e se já haviam escutado. Em uma turma com vinte e quatro alunos (24), apenas três (03) disseram já terem ouvido, mas declararam que até então não tinham prestado atenção na letra.

Dei continuidade ao debate, questionando sobre a mensagem da música e quais os sentimentos e sensações ela provocou, obtivemos algumas respostas do tipo:

- a) [...] Se trata de uma música com batucada alegre, mas com uma mensagem triste (Informação verbal);
- b) [...] Traz o sentimento de uma pessoa negra quando sofre racismo (Informação verbal);
- c) [...] É uma música divertida que faz com que nós “aprenda” e se “divirta” ao mesmo tempo (Informação verbal);
- d) [...] Pela letra dá perceber que é uma história triste, mas consegui identificar porque fui pesquisar (Informação verbal).

⁵ <http://www.eternasmusicas.com/2013/06/olhos-coloridos.html>

Conforme as respostas obtidas, achei bastante interessante eles atentarem para o sentimento de tristeza expresso na música, pois retratava uma situação triste sobre o preconceito. Isso me chamou a atenção, considerando que a música tem um ritmo alegre.

Sobre a relação que existe entre o tema abordado na música e a realidade, eles foram enfáticos em afirmar que:

- a) [...] aborda um dos casos de racismo sofrido, ou melhor, que o autor viveu e que muitas pessoas ainda sofrem.

Imediatamente questionamos sobre o que eles entendiam por Racismo e a resposta veio de imediato por um dos alunos:

- a) [...] É um tipo de preconceito, em que algumas pessoas excluem outras por ter cor diferente (Informação verbal).

Diante desta resposta, lancei a questão sobre a vivência do preconceito racial, se eles já sofreram ou conhecem alguém que já sofreu. Responderam que sim. Um dos educandos relatou uma história de um dos seus irmãos que, certa vez, foi chamado de “macaco”. Outro relatou uma situação no tempo da quadrilha junina: “- *Quando uma menina que é negra foi a rainha e a nossa escola ganhou de outra. Assim, denegriram a imagem dela. Isso foi muito revoltante e colocamos até uns textos repudiando atos como esse e fomos bastante apoiados*”. E assim, outros exemplos foram relatados.

Questionamos, ainda, sobre a reação das pessoas diante de tal situação, o que obtivemos como resposta:

- a) [...] “As pessoas apresentam a reação de ri, quando outra é ofendida”.

Imediatamente, um dos estudantes falou:

- a) [...] Aquele que ri, é aquele que apoia!

No segundo momento falei sobre a história da música “Olhos Coloridos”, destacando o contexto de sua composição, como também a atuação de Sandra de Sá enquanto protagonista que faz uso de sua voz na luta contra o preconceito. Questionei se na letra da

música havia palavras que eles não sabiam o seu significado. As palavras destacadas foram: Sarará, crioulo e baratinado. Sugeriu que procurassem no dicionário os significados das palavras. Em seguida, fizemos a leitura de um texto com a intenção de apresentar o conceito de miscigenação racial como basicamente a mistura de raças de um povo, enquanto miscigenação étnica como a fusão de duas ou mais crenças. Discutimos a relação dessas palavras com o contexto étnico e racial, o discurso discriminatório sobre a diversidade étnica de nosso povo, sobre a construção do preconceito ao longo da história, e sobre a existência de uma única raça, a humana.

Vimos a tela ‘Operários’ de Tarsila do Amaral, a qual provocou uma discussão sobre a miscigenação brasileira, que, de acordo com o conceito, é o cruzamento de raças humanas diferentes. Na oportunidade, o aluno foi informado que a ocorrência da mestiçagem no Brasil, gerou uma identidade nacional singular e um povo marcadamente mestiço tanto na aparência como também na cultura discutiu-se também com relação as três raças básicas formadoras da população brasileira e que o resultado dessa miscigenação deu origem a três tipos fundamentais de mestiços como: Caboclo = branco+índio, Mulato = negro+branco e o Cafuzo = índio +negro. Na sequência discutimos diferenças entre os conceitos de miscigenação racial e étnica.

No terceiro momento a turma foi dividida em três grupos, onde cada um ficou com uma tarefa de elaborar cartazes conforme a orientação a seguir:

- 1º. Cartaz com frases sobre o preconceito racial.
- 2º. Cartaz com notícias sobre o preconceito na atualidade.
- 3º. Cartaz sobre a diversidade étnica e cultural brasileira.

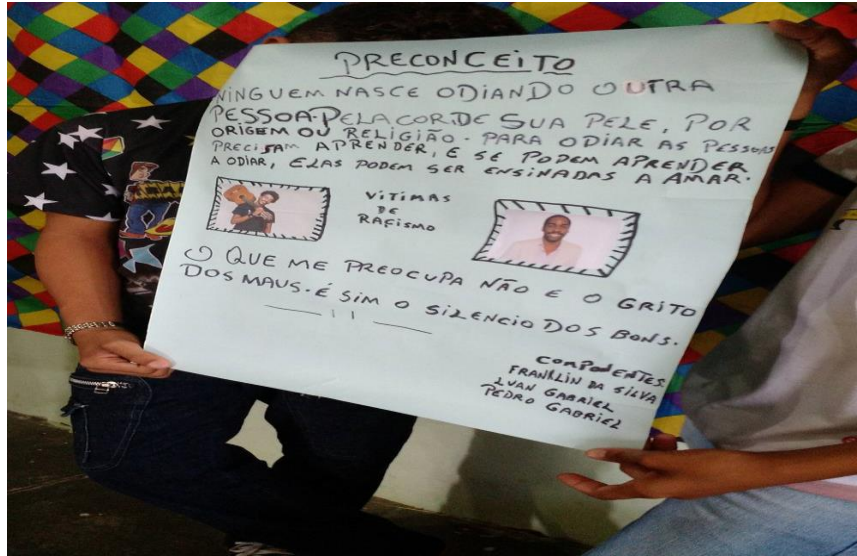
Essa atividade foi desenvolvida em forma de pesquisa, onde eles utilizaram várias fontes, inclusive a internet mostrando-se envolvidos com a temática.



Fonte: Figuras 2 – Acervo Pessoal – Pesquisa e confecção

O quarto momento aconteceu com a apresentação dos trabalhos em forma de culminância, o qual ocorreu em sala de aula por escolha da própria turma. A sala foi organizada de forma que todos pudessem apresentar os trabalhos proporcionando um diálogo no grupo. Após a apresentação, abriu-se um momento para debate que, por sinal foi satisfatório. Perceber que naquele momento de discussão outros estudantes, até dos mais introvertidos como é o caso do estudante Pedro, sentiram-se à vontade participando do momento, para mim foi muito gratificante.

Isso me possibilitou o entendimento do papel do professor enquanto problematizador, sistematizador e facilitador da aprendizagem.



Fonte: Figuras 3 - Acervo Pessoal - Frases sobre racismo



Fonte: Figuras 4 – Acervo Pessoal – Culminância



Fonte: Figura 5 – Acervo Pessoal – Notícias sobre Racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse trabalho, percebi que o mesmo provocou nos estudantes o desejo de dar continuidade a este tipo de atividade que alia teoria e prática; isso abriu possibilidades e desejos de realizar outros estudos com essa temática. Pensamos que a partir dessa pequena experiência possamos realizar outras atividades de natureza semelhante.

O trabalho com a música “OLHOS COLORIDOS” é uma prática que inova e enriquece o ambiente escolar, por ser uma canção que oferece a possibilidade de contato com toda a riqueza presente no ritmo bem brasileiro e que realmente anima, na letra que passa a mensagem de forma clara, além de motivar o educando no seu processo de aprender. E neste processo, é indispensável considerar o papel da escola e do professor diante da necessidade que o educando tem em manter-se motivado a participar das aulas e de suas práticas pedagógicas, permitindo assim, fazer parte de um processo de mudança social.

O estudante precisa ver o professor como alguém disposto a auxiliá-lo em suas atividades, permitindo assim, que os mesmo façam parte de um processo de mudança. Foi gratificante ouvir por parte de alguns colegas, depoimentos dando conta de que se percebeu mudanças no comportamento de alunos na turma onde foi realizada a atividade com a referida música. Isso só faz crescer a certeza de que esse é um de vários recursos que podemos utilizar como instrumento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Parecer CNE/CP 3/2004, DE 10 de março de 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: MUNANGA, K. (org.). *Superando o Racismo na escola.* 2ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens.** Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/4_maneiras_de_ouvir_musica.pdf > Acesso em 21/05/2016.